

BENS IMATERIAIS

01. Município: Uberlândia

02. Distrito: Sede

03. Denominação: Terno Congo Prata

04. Natureza: Festas Populares/ Celebrações/ Cultos Afro-brasileiros

05. Responsável: Vanderson da Silva

06. Informe Histórico:

O Congo Prata é comandado por Vanderson da Silva, nascido em 09/08/1974, atualmente trabalhando como açougueiro no supermercado Sinhá. Filho de Venceslanda da Silva e Valdivino Farias da Silva, Vanderson participou primeiro do Catupé do Martins (Congo Catupé de N. S. do Rosário e S. Benedito), pois seu pai era um dos capitães daquele terno. Aos 16 anos vai dançar no Marujo Azul de Maio, fica quatro anos e vai para o Congo de Camisa Verde, ficando mais quatro anos até fundar o terno Congo Prata no ano de 2003, a primeira aparição do terno acontece na festa de São Benedito em maio de 2004, a primeira subvenção municipal é recebida em 2005.

Os outros capitães que auxiliam Vanderson na condução do Congo Prata tiveram suas trajetórias pessoais separadas, até formarem o terno, mas em comum, em algum momento, todos passaram pelo terno Congo Catupé de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. O terceiro Capitão Jander Roberto Arantes é filho da Marlene, da Tenda Coração de Jesus, bisneto de Irene Rosa, a umbandista mais influente, participante e incentivadora da manifestação do Congado em Uberlândia.

07. Documentação fotográfica:



Madrinhas, Capitão e Bandeirinhas do Congo Prata, em 2006 e Soldados na procissão em 2004.



Capitães com seus bastões, Bandeirinhas e soldados do Congo Prata em 2006

08. Descrição:

Os soldados do terno Congo Prata trajam calça, camisa e sapatos brancos, capa de cetim prateada com bordado feito à máquina com representação de um terço com um perfil de mulher, no interior, elaborados com linha amarelo ouro, longa franja de cetim branca nas extremidades. Alguns soldados utilizam chapéus cobertos por cetim prateado com cordões de miçangas que pendem encobrendo os olhos, com detalhes bordados em amarelo ouro, outros utilizam lenço prateado amarrado na cabeça. As meninas da bandeira “modernizaram” a indumentária, introduzindo a calça, no lugar dos tradicionais saias e vestidos. Em 2004 usavam meia luva e faixa branca no cabelo, blusa amarela e macacão branco. Em 2006, as meninas usavam calça legue e camiseta e sandália de amarrar na perna brancas, lenço prata amarrado na cintura. Os instrumentos, fabricados pelo Tii Fii, o Enildon do Catupé Azul e Rosa, são as caixas bitolas 10 e 11 (repilique), 20 (surdo) 22, 24, 26 e 28 (maracanã) e o chocalho.

09. Grupos Sociais Envolvidos:

Familiares dos capitães, moradores do bairro Martins

10. Organizadores:

Presidente e primeiro capitão: Vanderson da Silva
Vice-presidente e segundo capitão: José Roberto Souza
Primeira secretária: Clebiene Messias dos Reis
Segunda secretária e madrinha: Venceslanda da Silva
Primeira tesoureira: Alexandra Nascimento Leão Silva
Segunda tesoureira e madrinha: Elaine da Silva
Terceiro capitão: Jander Roberto Arantes
Quarto capitão: Ciro Dias
Quinta capitão: Anderson Farias da Silva
Sexto capitão: Emerson da Silva
Sétimo capitão: Bruno Silva de Oliveira
Madrinhas: Cláudia Cristina da Silva, Idelvanda Aparecida Farias da Silva

11. Participantes:

Aproximadamente 90 integrantes

12. Local de Realização:

O quartel do terno se localiza na rua Bueno Brandão, 949 - Martins

13. Data/ periodicidade de ocorrência:

A “campanha” do Congado, como os congadeiros dizem, começava por volta do dia 15 de setembro, atualmente ela começa por volta do dia 10 de agosto. Por causa da mudança da data da festa de novembro para outubro, a campanha também começa mais cedo. A festa do Congado realizada na Igreja de Nossa Senhora do Rosário no centro da cidade de Uberlândia, atualmente ocorre no último domingo e segunda-feira de outubro, antes era no segundo domingo e segunda-feira de novembro. Ocorre também uma festa na igreja de São Benedito, no bairro Planalto no mês de maio. Várias festas em outras cidades ocorrem em diversas datas ao longo do ano, sendo visitadas pelos ternos de Uberlândia.

14. Informações Complementares:

O Congado é um ritual afro-brasileiro que nasce dos cortejos de coroação de reis, do culto aos ancestrais africanos e das celebrações de santos da Igreja Católica. Uma dança ritual executada por guardas ou ternos de Congo, Moçambique, Marujo, Marinheiro e Catupé. Os dançantes prestam homenagem à Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito, aos antepassados e aos santos de sua devoção, principalmente aos santos negros Santa Ifigênia e N. S. Aparecida, mas também São Domingos, Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora d’Abadia, etc. Cada terno se diferencia do outro nas cores das roupas e dos acessórios, nos ritmos das músicas, nos instrumentos e na forma da dança.

Prevalesse o canto antifonal, isto é, um solista, geralmente o Primeiro Capitão, apresenta o tema e o coro responde. O Segundo Capitão com seu bastão e apito comanda os soldados na execução instrumental. Cada Capitão “puxa” uma série de músicas que podem ser elaboradas por ele ou pelo grupo e ainda outras aprendidas com outros ternos ou com os antepassados. Algumas músicas são “tradicionais” do terno, passadas de capitão para capitão. Outras são específicas de cada guarda. Existem também cantorias que são consideradas “segredo” que não podem ser reveladas para “os de fora” e que são aprendidas e “guardadas no coração”. Só são executadas em cerimônias reservadas.

* LAUDO IPHAN 004/98 – Dossiê do Tombamento do Remanescente do Antigo Quilombo do Ambrósio – Ibiá – Mg

*LUCAS, Glauro. Os Sons do Rosário – Um Estudo Etnomusicológico do Congado Mineiro – Arturos e Jatobá. Dissertação de Mestrado, São Paulo: ECA-USP, 1999.

*MARRA, Fabíola Benfica. Álbum de Família: Famílias Afro-descendentes no Século XX em Uberlândia – MG – CD-Rom produzido entre os anos de 2004 e 2005, através da lei municipal de Incentivo à Cultura.

*MARTINS, Tarcisio José. Quilombo do Campo Grande: A História de Minas Roubada do Povo. São Paulo: Gazeta Maçônica, 1995.

*LIMA JR., Walter. Chico Rei. Embrafilmes, 1986.

*LOURENÇO, Luis Augusto Bustamante. Bairro Patrimônio: Salgadores e Moçambiqueiros. Uberlândia: Secretaria Municipal de Cultura, 1983.

*MARTINS, Leda M. Cantares – Afrografias da Memória. São Paulo: Perspectiva: 1997.

*MOURA, Clovis (org). Os Quilombos na Dinâmica Social do Brasil – Maceió: Edufal, 2001.

*RIBEIRO, Maria de Lourdes Borges. A Música Africana. Rio de Janeiro: Funart, 1981

*VALE, Marília Brasileiro Teixeira. Arquitetura Religiosa do Século XIX no antigo “Sertão da Farinha Podre”. Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do Grau de Doutor, São Paulo, 1998.

16. Atualização de Informações:

17. Ficha Técnica:

Fotografia: Fabíola Benfica Marra	Data: 2004, 2006
Elaboração: Fabíola Benfica Marra	Data: abril de 2007
Revisão:	Data: